



## O ESPORTE NA ERA VARGAS E SEUS REFLEXOS NO FUTEBOL SÃO-JOANENSE<sup>1</sup>

Vinicius Eduardo Leite Batista<sup>2</sup>  
Alex Witney Lima<sup>3</sup>  
Kleber do Sacramento Adão<sup>4</sup>

### RESUMO

*O presente artigo propõe a discutir, tomando como referencia o futebol, o esporte na era Vargas e as conseqüências das deliberações do Conselho Nacional de Desportos na organização e fomento do futebol na cidade e região. A partir de estudos levados a efeito por meio do periódico "O Correio", circulante na cidade no período de 1930 a 1945, bem como por meio dos documentos da Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei – MG, verificou - se que muitas das ações empreendidas pela política do Estado Novo tiveram repercussão na estrutura do esporte local, em especial na organização e estruturação dos clubes e ligas esportivas ligadas ao futebol, possibilitando uma maior intervenção do Estado sobre estas instituições porém permitindo uma reordenação do futebol clubístico, bem como a popularização de sua prática.*

**Palavras-chave:** Esporte; Era Vargas; Futebol; São João del-Rei.

### ABSTRACT

*This paper aims to discuss, taking as reference the soccer, the sport in the Vargas age, and the consequences of the deliberations of the National Council of Sports in the organization and promotion of soccer in the city and region. From studies carried out by the journal "O Correio", circulating in the city during the period from 1930 to 1945, as well as through the documents of the Municipal League of Sports from Sao Joao del Rei in Minas Gerais, it was verified that many of the actions taken by the policy of the "Estado Novo" had an impact on the structure of local sport, particularly in organization and structure of sports leagues and clubs connected with soccer, providing greater state intervention on these institutions but allowing a reordering of the soccer club, as well as the popularity of its practice.*

**Keywords:** Sport; Vargas Age, soccer, Sao Joao del -Rei.

### RESUMEN

*El presente artículo se propone discutir, tomando como referencia el fútbol, el deporte en la era Vargas, y las consecuencias de las deliberaciones del Consejo Nacional de Deportes en la organización y promoción del fútbol en la ciudad y la región. A partir de estudios llevados a cabo por la revista "El Correio", que circuló en la ciudad durante el período de 1930 a 1945, así como a través de los documentos de la Liga de Deportes Municipal de São João del-Rei - MG, se verificó que muchas de las medidas adoptadas por la política del Estado Nuevo tuvieron un impacto en la estructura del deporte local, en particular en la organización y la estructura de las ligas y clubes deportivos relacionados con el fútbol, proporcionando una mayor*

<sup>1</sup>Este artigo é produto das ações realizadas junto ao projeto de pesquisa em andamento: "Nas Vertentes do Futebol; higienização, catalogação, fotodigitalização e organização dos acervos documentais das agremiações esportivas de São João del-Rei – MG" financiado com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais- FAPEMIG.

<sup>2</sup> Bolsista de Iniciação Científica do projeto "Nas Vertentes do Futebol".

<sup>3</sup> Bolsista de Apoio Técnico do projeto "Nas Vertentes do Futebol"

<sup>4</sup> Professor do Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde – UFSJ. Coordenador do projeto "Nas Vertentes do Futebol"



*intervención del Estado en estas instituciones pero permitiendo un reordenamiento del fútbol “clubístico”, así como la popularidad de su práctica.*

**Palabras-clave:** Deporte; Era Vargas; Fútbol; São João del-Rei

## Introdução

A era Vargas<sup>5</sup> caracterizou-se por um grande empenho na construção de uma nação forte, centralizada na figura de seu dirigente Getúlio Vargas. Neste sentido, o Estado utilizou uma série de processos pedagógicos objetivando a construção de uma nova imagem nacional, direcionada para as massas. Vislumbrando este prisma, o esporte foi utilizado como um meio para a propagação dos ideais nacionalistas. A este respeito, Gebara (1995) afirma que a intervenção do Estado no mundo esportivo ocorreu no sentido de induzir a prática esportiva na direção dos projetos políticos nacionais. Neste contexto, o futebol teve um papel de suma importância para este novo paradigma proposto para o povo brasileiro. O Estado procurou no popular esporte bretão um sentido que o aproximasse da população, inserindo-o em seus objetivos políticos.

Após o fiasco no mundial do Uruguai, em 1930, o Estado percebeu então a identificação que havia entre os jogadores e a população. Ao descrever os reflexos pós-jogo do selecionado brasileiro, Guedes afirma que “as vitórias da seleção nacional evidenciam a capacidade do povo brasileiro, enquanto as derrotas são nada menos que denúncias de sua indignação” (1977, p.20). O novo governo entendeu que se aproximando do futebol, também estaria mais próximo de milhões de brasileiros. De acordo com Silva (2006), o Estado passa a enxergar o futebol e todos os seus corolários (estádios, torcidas, federações, imprensa) como o epicentro de um sentimento nacional.

Assim, Negreiros analisa que no Governo Vargas “as práticas físicas e esportivas passaram a ser objeto de muita atenção. Aliás, a preocupação do Estado caminhou no sentido de criar mecanismos que permitissem o amplo controle sobre todas as atividades esportivas” (1995, p. 175, 176). Silva (2006) corrobora Negreiros ao afirmar que entre 1933 e 1945, o poder político, de forma diferenciada, interveio e apropriou-se do futebol, transformando-o muitas vezes em um espetáculo a ser manipulado pelo Estado. Em suma, o futebol era uma das principais peças culturais que vinculavam o governo ao povo.

O Conselho Nacional de Desportos (CND), criado em Abril de 1941, único órgão responsável por deliberar medidas acerca do esporte brasileiro, foi a principal ação disciplinadora do Estado nesta vertente. “Os dirigentes do governo brasileiro justificavam o decreto afirmando que, apesar do significativo progresso que os esportes atingiram no país, sentia-se a falta de organização geral e adequada que lhes imprima a disciplina para a sua correta prática” (NEGREIROS 1995, P.176). Ainda de acordo com o autor supracitado, durante o Estado Novo, a CND criou 67 deliberações que iam deste a escolha de símbolos e denominações das associações esportivas, até a abolição de acunhas e apelidos pejorativos, deprimentes do conceito de atleta.

<sup>5</sup> A Era Vargas é o nome que se dá ao período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos, ininterruptos (de 1930 a 1945)



Assim sendo, não demorou para que estas medidas se espalhassem por todo o território nacional, chegando também à cidade de São João del-Rei – MG., que se apresenta como objeto principal em nossa pesquisa.

Este trabalho apresenta alguns dos resultados decorrentes de uma pesquisa, ainda em andamento, no qual propusemos realizar um balanço historiográfico do futebol em São João del-Rei-MG.

As referências teórico-metodológicas para o estudo em questão foram baseadas na obra de Johan Huizinga, *Homo Ludens*. Para Huizinga, a ludicidade, socializada sob a forma de jogo e de esporte, apresenta-se como um dos princípios mestres da investigação do processo civilizatório. “Em *Homo Ludens* (...) o conceito de jogo torna-se co-extensivo ao da cultura (...) uma vez identificadas as características do jogo, chega-se a conclusão que (...) são as mesmas da cultura e que, por conseguinte, a cultura, desde a antiguidade, manifesta-se como jogo” (Murad *apud* Eco, 1996, p.51).

Na cultura brasileira, futebol e carnaval são marcos definidores na expressão da identidade e ludicidade da população, marcos estes identificados em diferentes momentos de nossa formação sócio-cultural. (BRUHNS, 2000) Portanto, é intento deste trabalho aproximar-se dos conceitos básicos de Huizinga, utilizando o lúdico, especialmente o futebol, enquanto objeto de investigação para que possa ser desenvolvido um estudo sobre as influências da ditadura Vargas sobre as práticas do futebol são-joanense.

Partindo desse aporte teórico, foram levantadas as fontes disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa, tomando como referência o jornal “O Correio”, circulante durante o período analisado, bem como os documentos da Liga Municipal de Desportos e bibliografias de apoio.

## **A criação da Liga Municipal de Desportos e as novas configurações assumidas pelo futebol são-joanense.**

As primeiras manifestações esportivas aconteceram na cidade de São João del-Rei no início do século XX. Assim, vários movimentos associativos e variadas práticas de diversão esportiva são sinalizadas neste período, através de periódicos locais, dentre eles, o jogo de bola praticado nas ruas e largos para transtorno e desassossego dos residentes (ADÃO *et alii*, 2007).

Em seu início, o futebol foi dirigido por um órgão esportivo, que era responsável pela organização dos campeonatos na cidade. Tal órgão era a Sub-Liga de Esportes Terrestres, filiada à Liga Mineira de Esportes Terrestres, e responsável, pela organização do campeonato de futebol de 1916, sendo que o primeiro clube a sagrar-se campeão foi o Athletic Club (ASSIS 1985). Posteriormente, foram



fundadas outras associações com o intuito de organizar o futebol são-joanense, porém tiveram curta duração.

Estudos realizados (ADÃO 2009) mostram que o futebol em São João del-Rei caminhava para um processo de afirmação local, através de clubes, como o Athletic e o Minas, destacando-se na região, assim como seus “players”, contribuindo, desta forma, para um processo de popularização crescente. Os espaços dedicados ao futebol na imprensa local tornavam-se cada vez maiores e o gosto pelo esporte bretão estampava os principais periódicos locais, como podemos notar no trecho intitulado “Foot Ball” retirado do jornal O Correio<sup>6</sup> “E hoje (...) a cidade para ser brasileira e bem brasileira precisa ter uma igreja, pinga e um campo de futebol”.

Ainda através dos estudos supracitados, nota-se também que após a ascensão de Vargas ao poder, assim como em todo território brasileiro, o futebol em São João del-Rei também passa por mudanças, provocando consideráveis modificações na constituição social dos clubes, bem como no interior da sociedade são-joanense.

Dentre as mudanças provocadas pelo governo de Getúlio, muitas fizeram-se presentes no futebol local, se não, trouxeram reflexos que modificaram a rotina do esporte bretão em São João del-Rei. Em um primeiro momento, podemos citar os reflexos do profissionalismo<sup>7</sup> na cidade, que foi responsável, de acordo com os principais cronistas da época, pelo “desencadear do futebol em nossas canchas<sup>8</sup>”, pois quando os principais jogadores não saíam da cidade em busca do sonho profissional, presenciavam-se então sinais do chamado amadorismo marrom<sup>9</sup>:

As “facatas” atualmente são tão freqüentes que acabaram por afugentar os entusiastas (...) Jogadores que não tem colocação e ostentam uma situação misteriosa, pois nada lhes falta. São jogadores que se fizeram nos clubes, mas ignoram o significado de uma bandeira, ou que bandearam porque não foram satisfeitos na sua exigência. Caminhamos, infelizmente, a passos largos para o profissionalismo de gorjetas, ou melhor, caminhamos para a derrocada do futebol<sup>10</sup>. (Destaque nosso)

É interessante notarmos que havia um repúdio grande por parte da imprensa e da população ao profissionalismo. Podemos entender, em um primeiro momento, que tal repúdio poderia ser uma defesa contra a popularização do futebol que se fazia presente na década de 1930, pois enquanto amador, apenas os nobres, que possuíam uma boa “colocação”, poderiam dedicar tempo à prática deste esporte.

<sup>6</sup> O correio, 29 de julho de 1933, Ano VII, Número 355.

<sup>7</sup> Em 1933 durante o Governo Provisório é criada a profissão “Jogador de futebol”. Para Murad (1996), a implantação do profissionalismo teve duas finalidades: conter o êxodo de craques para o exterior e tornar os times mais competitivos com jogadores negros e pobres, a partir de então, empregados do clube.

<sup>8</sup> O Correio, 21 de Julho de 1934, Ano VII, Número 406.

<sup>9</sup> O Amadorismo Marrom era caracterizado pelo pagamento dos “bichos”, ou seja, pagamentos feitos aos jogadores amadores, de acordo com os resultados ou a importância dos jogadores nas partidas (COSTA 2006).

<sup>10</sup> O Correio, 3 de novembro de 1939, Ano XIV, Número 706, p.5



Indiferente às resistências contra a popularização e profissionalização da prática do futebol, o governo de Getúlio “promovia o envio de ingressos aos sindicatos (trabalhadores) (...) para os jogos” (AQUINO 2002. p. 54) buscando difundir ainda mais sua prática nas classes operárias. Tal fato também promoveu reflexos em São João del-Rei, transformando as ruas da cidade em campos improvisados. Isso nos abre margens para discutir a dualidade com que o futebol era visto pela sociedade. Enquanto os jogos, ocorridos em estádios, eram vistos com bons olhos, “capaz (es) de eletrizar multidões, na época em que mais valia ser presidente de clube que deputado<sup>11</sup>”, as “peladas” realizadas nas ruas eram vistas como sinal de marginalidade, praticadas “geralmente por moleques insubordinados que proferiam palavras “offensivas” as pessoas de educação<sup>12</sup>”.

O futebol era o esporte mais popular da cidade, porém o que parece, é que sua prática ainda era privilégio de uma parcela menor da sociedade, uma vez que nem todos tinham condições e “status” de filiar-se aos clubes para jogar o futebol regulamentado e bem-quisto pelos são-joanenses. Neste caso, a garotada que não possuía tais condições era relegada ao futebol marginalizado que incomodava os “senhores de bem” nas ruas da cidade histórica. Assim sendo, aparenta-se que o futebol era bem-quisto na cidade apenas se fosse praticado pelas classes mais nobres.

Outro fato a ser problematizado é a respeito da política nacionalista de Vargas, que também se refletiu no esporte fazendo com que clubes como o Palestra Itália da cidade de São Paulo e o Palestra Itália da cidade de Belo Horizonte, entre outros casos, tivessem que “abrasileirar” seus nomes para Palmeiras Futebol Clube e Cruzeiro Esporte Clube, respectivamente. Tal fato também se fez presente em São João del-Rei ameaçando uma das maiores entidades esportivas da cidade, o Athletic Club:

(...) não estamos perfeitamente entrosados no regime (...) que criou o conselho nacional de desportos e as normas ditadas por este último (...) Os nomes dos clubes tem que ser nacionalizados. Assim as tradicionais organizações daqui e de Barbacena – Olympic e Athletic – precisam precaver<sup>13</sup>.

Durante nossos estudos, ainda não ficou claro o porquê de o nome Athletic manter-se inalterado até os dias atuais.

A partir da intervenção da CND, todas as entidades esportivas estavam obrigadas a possuir alvarás, estatutos modelares, registros oficiais, contabilidades e administrações controladas (NEGREIROS 1995). Todo clube desportivo deveria filiar-se a federações competentes, que formariam as confederações subordinadas ao Conselho Nacional de Desportos. De acordo com o Estado: “Associação que não se filia não é de utilidade publica<sup>14</sup>”. Assim sendo, a LEOM (Liga de Esportes Oeste

<sup>11</sup> Trecho retirado do artigo intitulado: O poder do futebol, retirado do jornal O Correio de 7 de Junho de 1949, Ano XXII, Numero 2.229.

<sup>12</sup> Trecho retirado de uma carta enviada ao jornal O Correio por um leitor, em 14 de Dezembro de 1939, Ano XIV, Numero: 717.

<sup>13</sup> O correio, 21 de Janeiro de 1942, Ano XVIII, Número 1079. p. 8

<sup>14</sup> Circular enviada a Liga Municipal pelo Governo – 1942



de Minas), entidade esportiva máxima na cidade até então, viu-se obrigada a se transformar em Liga Municipal e se filiar na federação mineira de esportes.

Por consequência, “em 14 de janeiro de 1944 pelos filiados Athletic Clube, Minas F. C. e América R. F.” é fundada a Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei<sup>15</sup>”. A liga, como foi instituído pelo governo, “obteve o seu primeiro alvará pela sua filiação na Federação Mineira de Futebol no dia 15/05/1944” (ASSIS 1985. P. 72)

Presenciamos assim, mais uma forte influência da Ditadura Vargas nesta cidade, pois de acordo com Adão (2009) a instituição da Liga Municipal de futebol torna um divisor de águas para o futebol em São João del-Rei, de forma que a partir de sua criação, o esporte torna-se mais organizado e conseqüentemente se populariza cada vez mais. Deixando claro que a criação da Liga Municipal pode ser considerada um marco na história do futebol na cidade, iniciando assim o período de ouro do futebol são-joanense, que teria seu apogeu nos anos seguintes.

### **Considerações possíveis**

As análises decorrentes da pesquisa realizada por meio do jornal “O Correio” possibilitou-nos inferir que a criação da Liga de Esportes em 14 de janeiro de 1944 pelos filiados Athletic Clube, Minas F. C. e América R. F. conforme exigências do Conselho Nacional de Desportos encontrou-se inserida num contexto marcado por uma tentativa de controle e ordenamento do esporte nacional proposto pela política levada a cabo pelo governo Vargas, onde o esporte e até mesmo o futebol passam a serem considerados questão de Estado.

A fundação do novo órgão esportivo, apesar de imposto, foi visto com otimismo pela imprensa são-joanense, em especial pelos articulistas do Correio, os quais traziam em suas edições comentários explicitando seu agrado com o feito:

Uma nova era apresenta-se para os desportos locais, com a colaboração de todos dentre a mesma entidade dirigente.

Baseada no decreto de oficialização, será constituída nova liga, que acaba por assimilar a existente, logo que esteja em condições de funcionamento, com seus estatutos aprovados (...) e filiada a entidade central de Minas, com sede na capital. (...)

Surja a nova entidade sem os vícios de origem, em que atrofiaram as outras tentativas, que galinos ventos a bafejem, para que ela frutifique frondosa (...) para transformar-se mansão da família esportiva são - joanense” (O correio, 08 de Junho de 1941).

Logo no início de suas atividades, foram criadas pela Liga Municipal duas divisões. A primeira para os clubes que possuíam melhor administração e campo em condições de jogo e a segunda para clubes emergentes, conhecidos como “esporte menor.” Tais clubes do subúrbio são-joanense, com a

<sup>15</sup> Ata da Liga Municipal de São João del Rei de 27/04/1972



criação da Liga, tiveram a oportunidade de disputar campeonatos regulares como se nota na reportagem extraída do jornal O Correio<sup>16</sup> “(...) nós que já temos o esporte menor, vamos sentir a alegria de vê-los disputar um campeonato, o primeiro desse gênero, em que tomarão parte 6 clubs, que são: Aimoré, Americano, Bandeirantes, Guarani, Social e União (...)”. (grifos nossos)

A partir dos dados extraídos do jornal O Correio, observou-se que o governo Vargas significou para o futebol são-joanense, em que pese seus princípios políticos e ideológicos um momento promissor, pois serviu de fomento para a efetiva estruturação do chamado esporte “bretão” na cidade e região com a fundação da Liga Municipal de Desportos e filiação dos clubes existentes a esta instituição. Possibilitou ainda maior organização dos jogos e campeonatos permitindo ainda a maior aproximação da população que passa a vivenciar os jogos de futebol como um momento de lazer e sociabilidade. Para os clubes de futebol até então existentes a criação da LMD significou a possibilidade de conquistas materiais, bem como a aproximação com as entidades maiores do futebol mineiro e nacional. De forma que após sua filiação à entidade mineira de esportes, a Liga Municipal de Desportos de São João del-Rei propiciou à cidade maior prestígio no âmbito esportivo, tendo o seu campeonato regularmente disputado em turno e retorno<sup>17</sup> e podendo presentear os aficionados pelo esporte com belas partidas municipais, intermunicipais e interestaduais, como as que ocorreram entre os clubes são-joanenses e grandes agremiações esportivas tais como: Vasco da Gama, Flamengo, Fluminense e outros.

### Referencias Bibliográficas:

ADÃO. Et. all. O futebol em São João del-Rei: apontamentos acerca de sua história (1097 a 1944). **In: XI Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança – Historiografias e Fontes.** Viçosa, UFV / UEL, 2009.

\_\_\_\_\_. A cidade eclética e a festa “sportiva”. **In: Livro de Resumo e programação do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte.** Recife: EDUPE, 2007.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. A era Vargas: as três primeiras copas. **In: Futebol, uma paixão nacional.** Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2002.

ASSIS, Astrogildo. Futebol em São João del-Rei. **In: Revista do IHG. São João del-Rei.** Vol. III, 1985.

BRUHNS, Heloisa Turini. **Futebol, Carnaval E Capoeira.** Campinas. Papyrus editora, 2000.

<sup>16</sup> O correio, 8 de dezembro de 1940, Anno XIV, Numero 818.

<sup>17</sup> De acordo com as atas da Liga Municipal, os campeonatos eram disputados em turno e retorno com os campeões de cada turno se enfrentado em uma final disputada em melhor de três jogos.



COSTA, Mauricio da Silva Drumont. Os gramados do Catete. Futebol e política na Era Vargas (1930-1945). **In: Futebol e política: Memória social dos esportes**. Rio de Janeiro: Mauad. 2006.

ELIAS, Norbert. **O Processo civilizador**. (v.1) uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

GEBARA, A. Esportes: cem anos de História. **In: Anais do III Encontro de História do Esporte, Lazer e Educação Física**, 1995.

GUEDES, Simoni Lahud. O povo brasileiro no campo de futebol. **In: O Brasil no campo de futebol**. Niterói: EDUFF, 1977.

LUCENA, Ricardo Figueiredo de. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Tese. (doutorado). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MURAD, Mauricio. **Dos pés a cabeça: elementos básicos de sociologia do futebol**. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de. Futebol no Estado Novo - algumas questões. **In: Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física**. Curitiba, 1995.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. SANTOS, Ricardo Pinto dos. (Orgs.) Futebol: uma paixão coletiva. **In: Futebol e política: a construção de uma identidade nacional (Memória Social dos Esportes II)** Rio de Janeiro: Mauad. FAPERJ. 2006.

Endereços para contato:

Vinicius Eduardo Leite Batista  
Rua Uriel Pio – 29  
São Geraldo  
São João del-Rei – Minas Gerais  
CEP: 36 300 – 366  
Email: [vinicius\\_batista77@hotmail.com](mailto:vinicius_batista77@hotmail.com)

Alex Witney Lima  
Rua Dom Silvério – 235  
Dom Bosco  
São João del-Rei – Minas Gerais



CEP: 36 301 – 166

Email: [alexwitney@yahoo.com.br](mailto:alexwitney@yahoo.com.br)

Kleber do Sacramento Adão  
Avenida Luiz Giarola, - 2.502  
Colônia do Giarola  
São João del – Rei – Minas Gerais  
CEP: 36 302 -260  
Email: [kleber@ufsj.edu.br](mailto:kleber@ufsj.edu.br)

Recurso tecnologico necessário:

1 nootebook e 1 projetor.